



‘Imagem’ como descritor e construto na análise bibliométrica: o exercício de olhar a Brapci, a produção científica e a realidade sensível

‘Image’ as a descriptor and construct in bibliometric analysis: the exercise of looking at Brapci database, scientific production and sensitive reality

Marcelo Calderari Miguel¹

Rosa da Penha Ferreira da Costa²

RESUMO

A temática imagem permeia questões centrais na ótica da representação, organização e uso da informação imagética de diferentes campos lexicais. O objetivo do estudo é apresentar uma análise bibliométrica sobre o tema na Base Brapci, destacando a produção de periódicos científicos de 2019 a 2023, com foco nas reflexões e provocações sobre o próprio status das imagens nesse campo teórico e prático. Os resultados dessa análise contribuem para uma compreensão mais ampla e aprofundada das implicações da imagem na sociedade atual, recuperando 250 artigos e a contribuição de 510 pesquisadores. Conclui-se que explorar as contexturas imagéticas é compreender sua influência nas dinâmicas informacionais contemporâneas, incluindo aspectos humanos, tecnológicos, socioculturais, econômicos e ambientais.

Palavras-chave: Ciência da Informação; diretriz de preservação; documentos imágéticos; memória; mídia; patrimônio fotográfico.

¹ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora associada na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

ABSTRACT

The theme of image permeates central issues related to the representation, organization, and use of visual information across different lexical fields. The aim of this study is to present a bibliometric analysis of the topic in the Brapci database, focusing on scientific journal publications from 2019 to 2023, with an emphasis on reflections and provocations regarding the status of images in both theoretical and practical realms. The results of this analysis contribute to a broader and deeper understanding of the implications of images in contemporary society, retrieving 250 articles and the contributions of 510 researchers. It is concluded that exploring the textures of the image entails understanding its influence on contemporary informational dynamics, encompassing human, technological, sociocultural, economic, and environmental aspects.

Keywords: Information Science; preservation guideline; image documents; memory; media. Photographic heritage.

1. REVISITANDO O PODER DA ‘IMAGEM’ NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

O olho e a imagem, com a visão entre eles, formam uma interação dinâmica e complexa, aponta Machado (2019). Se a pauta é a imagem, para o autor, ela é composta por feixes de raios luminosos que sensibilizam o olho e estabelecem uma conexão essencial entre a percepção visual e a interpretação do mundo exterior. Assim, entende-se que “o olho é parte de mim e a imagem é parte do outro, com a visão entre nós, formando um quiasma [ponto de encontro das cromátides homólogas]” (Machado, 2019, p. 67).

No entanto, a interdisciplinaridade do termo imagem situa uma grande combinação de fatores, estados e iconografia. Destarte, questiona-se se a imagem é uma expressão ou artefato das coisas e pessoas, uma ideia fixada ou reproduzida. De certo, a imagem pode refletir estados de seres e instituições ou, simplesmente, a aparência de algo da paisagem cultural. Ela não se explica por si só; necessita de questionamentos adicionais para se constituir memória coletiva. Portanto, a imagem, distinta da escrita e da réplica, constitui um conjunto articulado de elementos de expressão que codirecionam caminhos dessa polissemia do termo.

A imagem é também um objeto-memória por excelência e um paradoxo que envolve artefatos imaginários e místicos dentro da visualidade cultural, artística e tecnológica. Nessa via, as tecnologias sociais e assistivas, como caminhos hermenêuticos, mostram que imagens-objeto (fotogramas), imagens-efeito (planos televisivos) e imagens-projeto (médicos, computacionais ou virtuais) podem ser estudadas em suas composições basilares sem exclusões mútuas, conforme a obra de Fabris (1998), Soulages (2005), Tacca (2005), Ferreira (2007) e Santos (2011).

Kossoy (2020, 2023) destaca que, com o advento dos meios de comunicação instantânea, a disseminação de imagens intensificou-se na sociedade. Assim, analisar o descritor “imagem” implica examinar a produção e recepção dessas imagens, as formas de difusão e disseminação, e desenvolver um construto iconobiográfico que narra, sinaliza, traduz sentimentos e provoca reflexões por meio de seu tecido imagético.

Nessa perspectiva, observa-se que Rodrigues (2007, p. 67) cita que “a história da humanidade foi e ainda é marcada pela presença da imagem como um dos principais mecanismos de comunicação entre os homens, que a utilizaram na forma dos mais variados suportes e técnicas”. Seja como epítome de significados na teoria de Platão e outras mentes eruditas do idealismo ou na semiótica, no diálogo pictórico, físico, psicológico e na neurociência computacional, a imagem (do latim *Imago*) é uma representação visual. Pode manifestar-se concretamente, por meio de suportes físicos palpáveis e visíveis, ou abstratamente, através das imagens mentais dos indivíduos (Rodrigues, 2007).

Diante dessa contextura, questiona-se: o que é imagem? Esta problemática envolve a apresentação e representação do documento que é informação, convergindo diferentes linguagens sem ignorar elementos que a tornam um artefato de conhecimento, analisado por diversos autores de variados campos disciplinares. Ademais, dada a relevância do tema, o objetivo deste estudo é analisar como o descritor “imagem” aparece na literatura científica em periódicos indexados na Ciência da Informação (CI) e identificar indicadores bibliométricos sobre as peculiaridades desses periódicos e publicações indexadas na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

Este estudo visa responder à seguinte pergunta: como se configura a produção científica relacionada ao descritor ‘imagem/imagens’ na Brapci? Para alcançar esse objetivo, conduzimos uma análise bibliométrica das publicações científicas na área de CI, concentrando-nos nos últimos cinco anos (2019 a 2023) e nos artigos indexados sobre esse tema no Acervo Brapci.

Nesta análise, a concepção de imagem como representação traz relevância para a área da CI e para outras perspectivas relacionadas aos cenários da preservação de documentos digitais. Além de considerar as métricas da informação, o estudo se justifica pela identificação de lacunas na temática para o âmbito hodierno da CI. Dessa forma, este estudo pode fornecer uma base para futuras investigações prospectivas e comparativas, contextualizando o valor do termo no cenário da comunicação e da informação, bem como na dinâmica científica dessa área temática. As próximas seções abordarão o estado da arte, o método utilizado, os procedimentos metodológicos adotados, os resultados obtidos e as conclusões finais.

2. MAPEANDO O ESTADO DA ARTE, A IMAGEM COMO UNIVERSO

A palavra “imagem” possui uma alta carga polissêmica, conferindo-lhe múltiplos significados. Ela pode denotar aquilo que é registrado em suporte físico ou digital e ser interpretada conotativamente em contextos variados, como banco de imagens, imagem de marcas, imagem de empresas e diagnóstico por imagem (Cruz; Salazar, 2016). Dessa forma, a imagem assume diversas funções e interpretações dependendo do seu uso e contexto, refletindo sua versatilidade semântica.

Barthes (1984), em “A Câmara Clara”, introduz os conceitos de *studium* e *punctum* para analisar a relação entre o espectador e a imagem. *Studium* refere-se ao interesse cultural despertado pela imagem, enquanto *punctum* é um elemento que provoca uma reação subjetiva profunda no observador. Esses conceitos ajudam a entender como diferentes elementos de uma imagem podem evocar respostas variadas e complexas do público, permitindo uma análise mais rica e multifacetada das fotografias.

No campo da fotografia³, a imagem vai além da simples representação e adquire uma dimensão mais profunda. Poivert (2015) argumenta que o ato fotográfico envolve uma interação entre o fotógrafo, o objeto fotografado e o espectador, resultando em uma captura que trabalha a substância, o espaço, o objeto ou a ação. Esse processo nos leva a considerar a fotografia como uma forma de arte e documento, enriquecendo nossa percepção sobre o que é retratado. Além disso, a fotografia contemporânea explora novos territórios visuais e tecnológicos, desafiando as convenções tradicionais e expandindo os limites da expressão artística (Sontag, 2004).

A competência do espectador é crucial para atribuir significados às imagens. Mauad (1996) explica que a leitura da imagem fotográfica ocorre em dois níveis: o interno, relacionado às estruturas espaciais do texto visual, e o externo, envolvendo aproximações com outros textos da mesma época. Essa abordagem amplia a compreensão da imagem, contextualizando-a dentro de um panorama cultural e histórico mais amplo. A intertextualidade e o contexto social são essenciais para uma interpretação rica e informada das imagens (Bakhtin, 1981; Mauad, 1996).

A imagem é um recurso essencial para a compreensão dos fenômenos contemporâneos, oferecendo uma perspectiva única sobre a complexidade da sociedade atual. Como argumenta Francastel (1973 apud Silva, 2007, p. 176), as imagens contemporâneas, assim como as antigas iconografias, devem ser examinadas como “testemunhos mais diretos e amiúde mais secretos das grandes formas da sensibilidade

3 A imagem fotográfica, dizem Malverdes e Lopez (2017, p. 32), desempenha “um importante papel na transmissão, conservação e visualização das atividades políticas, sociais, científicas ou culturais da humanidade, de tal maneira que se configura em verdadeiro documento social”. Nessa via, os pesquisadores apontam que, na “metade do século XIX, surgiu a fotografia, e, a partir daí, começou-se a fixar, num meio físico, as primeiras imagens reproduzidas mecanicamente, com o auxílio de equipamentos ópticos e produtos químicos” (Malverdes; Lopez, 2017, p. 25).

coletiva”, desvelando “o imenso alcance histórico e sociológico do testemunho da arte”.

Silva (2007) argumenta que as imagens, sejam artísticas ou comunicacionais, fornecem informações cruciais sobre o mundo e servem como índices importantes para a análise dos fenômenos sociais. Para ela, a análise das imagens é, portanto, indispensável para a compreensão das problemáticas que compõem o tecido social e suas relações simbólicas, de produção, armazenamento e recepção. No entanto, a capacidade de perceber as nuances das imagens e explorar seu potencial ainda é subaproveitada.

Para Silva (2007), a profusão de imagens que bombardeiam nosso cotidiano tem nos levado a uma familiaridade superficial, sem o instrumental crítico necessário para uma interpretação mais crítica da paisagem cultural. Sendo assim, a pesquisadora frisa que a necessidade de educar o olhar é evidente, e isso implica aprender a ver as imagens de maneira diferente. Questões como as variações históricas e culturais que as imagens sofrem, bem como as diferentes formas de representação ao longo do tempo, são cruciais para essa educação visual (Silva, 2007).

Além disso, Silva (2007) reporta que a alfabetização visual pode ser mais complexa do que a textual, exigindo a compreensão da visão de mundo do artista ou do criador da imagem, bem como a função da luz, da cor, da perspectiva e do contexto histórico de produção. Logo, observa-se que, além de incipiente, a competência informacional (isto é, a capacidade de localizar, avaliar e utilizar adequadamente os documentos) é frequentemente negligenciada nos currículos escolares, apesar de sua importância para o entendimento completo das imagens. Não obstante, a pesquisadora lembra que a análise de imagens não deve ser exclusivamente racional, uma vez que a percepção também depende de fatores individuais, culturais e sociais (Silva, 2007).

Nessa via, torna-se imprescindível a conjectura socioeducacional integrar elementos de análise de imagem na educação visual, reconhecendo que a interpretação das imagens é um processo dinâmico e multifacetado, influenciado por diversas perspectivas e contextos, advoga Silva (2007). Destarte, entende-se que as imagens desempenham um papel vital na nossa compreensão do mundo contemporâneo e dos fenômenos sociais. Nesse sentido, a perspectiva de desenvolver uma alfabetização visual dinâmica e sensível, que incorpore a análise crítica e a contextualização histórica, é essencial para aproveitar todo o potencial das imagens como fontes de conhecimento – e decifrar e interpretar as camadas profundas de significado que as imagens carregam.

No âmbito da CI, a organização do conhecimento auxilia no processo de investigar e avaliar as múltiplas formas para se analisar e representar esses documentos imagéticos. A imagem das pessoas e das instituições tem grande importância, pois revela conteúdo, expressa emoções e narra a história (Silva, 2007). Portanto, deve ser preservada e tratada como uma fonte de informação valiosa para futuras gerações, destacando seu impacto e significado na sociedade, salienta Silva (2007). Adicionalmente, enfoca-se

que as práticas de catalogação e indexação devem ser adaptadas para lidar com a natureza complexa e multifacetada das imagens (Pato, 2015; Silva, 2007).

Nesse contexto, a era digital trouxe novos desafios e oportunidades para a preservação e análise das imagens (Pato, 2015). O avanço tecnológico, argumenta Pato (2015, p.81), oferece novas ferramentas e metodologia de indexação da informação de documentos não textuais e, dessa forma, a “estrutura conceitual de uma imagem é decomposta de acordo com o modo de atuação dos signos e em função de uma base composta por elementos sintáticos, semânticos e pragmáticos, sempre apoiada no valor social dos signos e em domínios de aplicação”. Ademais, a pesquisa conclui que “a estruturação dos signos torna evidente a presença do conceito e dos predicados de uma imagem analisada. O procedimento torna claro os passos para a leitura e certamente facilita a indexação por conceito” (Pato, 2015, p. 312).

Nota-se, como ponto paradigmático, que Burke (2004; 2017) cita que, por muito tempo, os historiadores usavam imagens apenas como ilustrações, sem estabelecer um diálogo crítico sobre o que estavam vendo. Nota-se, também, que a imagem, quando analisada em sua totalidade, fornece indícios que perpetuam memórias, ainda que, muitas vezes, distorcidas. Ele argumenta que, “independentemente de sua qualidade estética, qualquer imagem pode servir como evidência histórica” – a imagem é um documento que oferece um testemunho do passado, podendo ser relacionada a itens documentais e fatos históricos (Burke, 2017, p. 28).

Para Burke (2004, 2017), o uso das imagens se torna imprescindível ao se fortalecer como fontes para a história e memória, sublinhando que há necessidade do cuidado na sua análise. Em sua obra “Testemunha ocular: História e imagem”, Burke (2004) apresenta diversos apontamentos sobre a importância das imagens na construção do discurso histórico, destacando-as como evidências que ajudam a reconstituir sentimentos, emoções e imaginários de épocas passadas.

Nessa linha de raciocínio, Burke (2004) afirma que as imagens não devem ser consideradas simples reflexos de suas épocas e lugares, mas, sim, extensões dos contextos sociais em que foram produzidas. Ele enfatiza que as imagens devem ser submetidas a uma análise minuciosa, especialmente de seus conteúdos subjetivos. Para Burke, as imagens comunicam, mas não revelam tudo. Ele lembra que, historicamente, as imagens nem sempre acompanhavam os textos, embora, com frequência, as mensagens textuais e imagéticas se complementassem na imprensa.

Nas palavras de Dubois (2016), o hábito de opor o tempo da imagem fixa (a fotografia como herdeira do século XIX) ao tempo da imagem móvel (o cinema como herdeiro do século XX) repousa no ideário de Walter Benjamin (filósofo e sociólogo judeu alemão associado à Escola de Frankfurt, que acreditava que a imagem fotográfica, além de seu caráter documental, codifica o mundo e nos possibilita alcançar outros níveis de pensamento reflexivo a partir dos códigos inscritos nas imagens). Ademais,

Dubois (2012) constata que a imagem fotográfica não é um espelho neutro, mas um instrumento de interpretação do real e lembra que a imagem é constantemente atravessada por efeitos de desfiguração, levantando a questão sobre sua legitimidade e ficcionalidade.

Observa-se que a obra de Dubois (2012) sustenta que esse processo de transposição (rastro, memória, afetividade) transcende a imagem fixa, pois o mundo está em constante mudança. Algumas imagens atuam para excluir qualquer outra sensação auditiva, olfativa, tátil ou gustativa, transformando o mundo ao invés de apenas refletir sua realidade. A compreensão da imagem como um artefato cultural e socialmente construído, capaz de transmitir e moldar significados e esse ponto de vista é bem sintetizado na afirmativa de que:

Essa perspectiva nos convida a considerar não apenas a imagem em si, mas também o contexto em que é produzida, distribuída e consumida. As tecnologias digitais, por exemplo, ampliaram significativamente a acessibilidade e a disseminação das imagens, ao mesmo tempo em que levantam questões éticas e práticas sobre sua autenticidade e manipulação. Portanto, é essencial desenvolver uma competência crítica para interpretar e avaliar as imagens em seu contexto, reconhecendo sua capacidade de influenciar e moldar a compreensão proprioceptiva do mundo.

Além disso, as reflexões de Kossoy (2007), Dubois (2012), Bethonico e Dubois (2016), Bethonico (2020), entre outros, nos convidam a repensar a imagem não apenas como um reflexo neutro da realidade, mas como um artefato cultural e socialmente construído. Essa abordagem destaca a importância de considerar não apenas o conteúdo explícito da imagem (Bethonico; Dubois, 2016), mas também os significados subjacentes e as formas como esses significados são moldados e interpretados.

Como Kossoy (2007, p. 163) afirma:

[...] as imagens formam um baralho de iconografia infinita, são as cartas de nossas lembranças, nossas memórias, álbum simbólico das trajetórias e existências individuais; são cartas que se repetem no jogo da vida, em naipes diferentes. São muitas as cartas; sua extensão temporal, contudo, é finita. São cartas marcadas, que nascem e desaparecem com cada um de nós: esta é a regra - do jogo e da duração da história individual. terminam as imagens, findam as cartas e nos tornamos memória para os outros. resta a ausência que deixamos, os objetos, os livros, os papéis intermináveis e, por vezes, fotografias. imagens que escondem significados perdidos, rememorações secretas, representações que um dia despertaram emoções, agora devassadas por olhos estranhos: iconografias efêmeras, realidades sem vida, prestes a serem destruídas, castelos de cartas, castelos de areia, que se mesclam à poeira dos séculos. A imagem da foto, promessa de perenidade, é agora a imagem do espelho, que se dissipa. espelhos que guardam memórias.

Esse contexto dinâmico da informação ressalta dois aspectos fundamentais: primeiro, reconhecer a imagem como meio de conhecimento, com múltiplos significados e capacidades transformadoras, é essencial para uma compreensão mais ampla de seu papel na sociedade contemporânea; segundo, desenvolver uma competência crítica para interpretar imagens e considerar o contexto de sua produção e consumo permite aprofundar a investigação sobre como as imagens moldam e refletem a experiência humana.

Portanto, ao analisar e interpretar imagens, é crucial adotar uma abordagem contextualizada e crítica, considerando não apenas o que está explicitamente representado na imagem, mas também o contexto histórico, cultural e social em que foi produzida. Através dessa análise aprofundada, podemos desenvolver uma compreensão mais rica e informada do papel das imagens em nossa sociedade e em nossa compreensão do mundo ao nosso redor.

3. NOS BASTIDORES DA PESQUISA, COMO INVESTIGAMOS

Em qualquer campo do conhecimento, a análise das atividades científicas exige um processo criterioso de seleção de informações. Essas medidas, utilizadas como parâmetros, são fundamentais para identificar, analisar e solucionar problemas relacionados à qualidade de produtos e serviços, bem como à evolução do próprio campo científico. Bufrem e Prates (2005) destacam que mapear informações sobre uma temática sustenta o contínuo debate, desenvolvimento e crescimento da pesquisa no campo da Ci.

Miguel e Costa (2021) relatam que a análise bibliométrica da produção científica caracteriza-se como uma metodologia quantitativa que avalia a qualidade, importância e impactos científicos em um campo do saber. Essa análise incorpora aspectos estatísticos validados por indicadores e métricas da produção científica. Temas literários e suas transformações são frequentemente forjados como meios para fornecer aos pesquisadores uma ajuda valiosa na prospecção e definição de linhas de pesquisa.

Conhecer os periódicos científicos, especialmente na área da Ci, e entender como utilizá-los em pesquisas é fundamental para a aplicação de ferramentas bibliométricas. As bases de dados facilitam essa pesquisa ao centralizar várias revistas científicas. Algumas, como a SciELO, abrangem diversas áreas do conhecimento, enquanto outras, como a Brapci, são mais específicas na Ci. Diversos grupos de pesquisa debatem temas métricos internacionalmente, enquanto no Brasil esses estudos ainda estão em desenvolvimento.

Ribeiro (2017), Cirillo, Nascimento, Miguel e Costa (2021), e Silva, Miguel e Costa

(2021) apontam que os indicadores bibliométricos colaboram para a proficiência na escrita e na difusão da produção documental. Ribeiro (2017) destaca que a pesquisa bibliométrica permite uma avaliação abrangente e significativa da produção, descriptores, pesquisadores e outros aspectos que remetem às leis bibliométricas, como a Lei de Bradford (produtividade de periódicos), a Lei de Lotka (produtividade científica de autores) e a Lei de Zipf (frequência de uma palavra). Assim sendo, Ribeiro (2017) constata que a bibliometria se tornou uma valiosa fonte de estudos e perspectivas, ampliando temáticas e panoramas investigativos na Ci.

A pesquisa do termo “imagem” nos campos de autor, título, palavras-chave e resumos (Author-Title-Abs-Key) em artigos indexados na Brapci foi realizada em 1º de junho de 2023, abrangendo o período de 2019 a 2023. Na primeira etapa, a plataforma recuperou 327 artigos publicados em periódicos científicos, não considerando as publicações de congressos e eventos. Já na segunda etapa, a triagem e verificação dos critérios de inclusão e exclusão foram realizadas com base no princípio da unicidade dos documentos e pertinência temática. Após eliminar itens duplicados, restaram 250 publicações. Esse processo permite observar a produção científica e sua evolução temporal, capturando sazonalidades da temática em questão.

Nessa conjuntura, torna-se relevante observar que as categorias métricas (*abstracts, authors, keywords, publication, session, title, year*) servem para estabelecer os construtos métricos da informação. As características da produção científica sobre imagens podem situar evidências para a Ci, promovendo o debate entre memória e esquecimento, alinhado a apontamentos sobre assuntos que envolvem a questão da identidade e políticas dos periódicos, bem como situa a evolução dessa temática em torno da ambiência e pesquisas em arquivos, bibliotecas e museus.

4. ACHADOS DA INVESTIGAÇÃO, DADOS ALÉM DOS DADOS

Após a seleção e filtragem no acervo da Brapci utilizando os termos de busca “imagem” e/ou “imagens”, foram recuperados 250 artigos de periódicos para o âmbito da Ci. Essa análise destaca alguns pontos relevantes: i) a evolução temporal e o quantitativo de periódicos; ii) o painel de referencial da autoria; e, iii) os descriptores inerentes à temática. Assim, nota-se que os interfaces corroboram para a compreensão métrica da informação e situa aspectos da produção científica que são subsídios relevantes para o entendimento dessa temática na Ci.

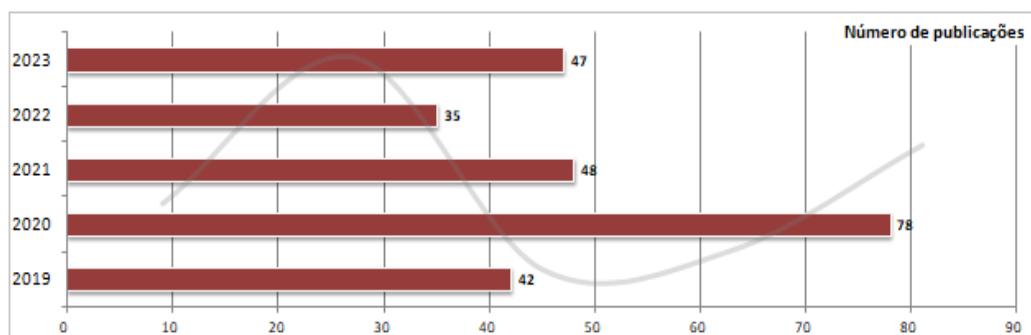
No que tange à evolução temporal e ao quantitativo de periódicos, observou-se uma variação no número de publicações que abordam o tema imagem ao longo do tempo. O período de 30 de janeiro de 2020 a 5 de maio de 2023 foi marcado pela emergência viral da Covid-19, uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus Sars-Cov-2, potencialmente grave. Essa variabilidade quantitativa, contudo, não afeta a

imersão dessa temática na CI, uma vez que o enfoque sobre a imagem continua a ser objeto de relevância no campo acadêmico, diante de suas variadas expressões e possibilidades.

Além disso, a pandemia trouxe novas perspectivas sobre como a imagem é utilizada e interpretada, especialmente em um mundo cada vez mais digital. O enfoque nas imagens tornou-se essencial para o marketing visual (cinemagraphs, fotografias, live streamings, memes, vídeos e outros recursos), educação e até mesmo para a ciência, permitindo que ideias e informações fossem transmitidas de maneira eficaz em um período de distanciamento social. Esse contexto reforça que, apesar das dificuldades impostas pela Covid-19, a pesquisa sobre imagens manteve seu lugar de destaque.

A imagem não apenas documenta, mas também conecta, inspira e educa, consolidando seu papel crucial na CI e na sociedade como um todo. Nesse cenário, a pesquisa situa a expressão “imagem/imagens” em todos os campos possíveis de busca da Brapci. Assim, o período temporal de 2019 a 2023 serve para enfocar a temática contemporânea das publicações da CI. A ilustração a seguir (Figura 1) expõe o quantitativo anual de artigos de periódicos na perspectiva e com o recorte temático descrito acima.

Figura 1 – Quantitativo de artigos com o tema ‘imagem’ (2019 a 2023)



Fonte: os pesquisadores, maio 2024.

O Gráfico 1 representa a evolução da produção de artigos de periódicos relacionados à imagem durante os últimos cinco anos. Identifica-se que, a priori, o ano de 2020 é o ponto de extremo máximo dessa temática, com 78 itens documentais indexados na Brapci. Nota-se também que o ano de 2023 retoma o indicativo de crescimento anual, com um aumento de 34,3% em relação ao período anterior (o ano de 2022), sendo que 47 itens publicados na temática imagem são indexados e recuperados com a estratégia de busca na Brapci.

Em contrapartida, ao analisar os periódicos científicos indexados na Brapci, percebe-se uma distribuição esparsa de revistas, conforme sintetiza a Tabela 1. Há 58 periódicos que trazem alguma abordagem sobre essa temática. No decorrer do diagnóstico e, com o apoio da classificação Qualis de periódicos (área de avaliação da comunicação e informação) do quadriênio 2017-2020, averigua-se o seguinte painel:

Tabela 1 - Principais fontes de informação
com seis ou mais artigos publicados

Periódicos Científicos	ISSN	Qualis	Itens
Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias	2448-2935	A3	48
Comunicação & Informação	1415-5842	B2	15
Revista Acervo (Arquivo Nacional)	2237-8723	A1	14
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	1981-6278	A3	9
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação - rbbd febab	1980-6949	A3	7
Revista Fontes Documentais	2595-9778	B3	7
Em Questão	1808-5245	A2	6
Encontros Bibl: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1518-2924	A2	6
Liinc em revista	1808-3536	A3	6
Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	1981-0695	B1	6
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1983-5213	B3	6
5 periódicos com cinco itens	-	--	25
7 periódicos com quatro itens	-	--	28
11 Periódicos com três itens	-	--	33
10 periódicos com dois itens	-	--	20
14 periódicos com um artigo indexado	-	--	14
Total	--	--	250

Fonte: os autores, situar da produtividade
dos 58 periódicos em maio 2024.

Destaca-se um rol quantitativo de 58 periódicos científicos indexados em revistas de alta qualidade, conforme na área de avaliação da ‘Comunicação & Informação’ do Qualis Capes no Quadriênio 2017-2020. Por subsecutivo, salienta-se que os periódicos com o maior quantitativo da temática são: Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som – Policromias (revista do Museu Nacional) – tendo um conjunto que aglomera 47

artigos (18,8%) do universo amostral.

O periódico *Policromias* se destaca por sua abordagem interdisciplinar e multifacetada, centrada nos temas do discurso, da imagem e do som. Suas publicações são imersas na complexidade da materialidade discursiva da língua, da imagem e da sonoridade, integrando aspectos das linguagens verbal e não verbal em diversas esferas de produção simbólica, histórica e social. Esta integração reflete não apenas uma compreensão profunda da interconexão entre diferentes formas de expressão, mas também um compromisso com uma abordagem holística do conhecimento humano, abrangendo uma variedade de disciplinas e áreas de estudo.

Além disso, o periódico *Policromias* se destaca pela capacidade de abordar questões relacionadas à imagem com coerência conceitual e rigor acadêmico. Reunindo trabalhos que exploram a materialidade discursiva da língua, da imagem e da sonoridade, a revista integra linguagens verbal e não verbal em diversas áreas de produção simbólica, histórica e social do conhecimento humano. Ao explorar as potencialidades da linguagem imagética no ensino e na aprendizagem, *Policromias* equilibra teoria e prática, contribuindo para um diálogo enriquecedor sobre comunicação, cultura e pedagogia.

A abordagem cuidadosa de *Policromias* ilumina questões complexas sobre visualização e interpretação de imagens, promovendo uma compreensão profunda do papel da imagem na construção do conhecimento e da experiência humana. Oferecendo acesso livre e gratuito ao seu conteúdo, a revista democratiza o conhecimento científico e reforça seu compromisso com a acessibilidade, não cobrando taxas de publicação (APC - Article Publication Charges). Assim, essa revista se torna uma referência essencial para pesquisadores e educadores que buscam explorar as diversas dimensões das imagens no contexto acadêmico e cultural.

A adaptação e a resiliência dos periódicos abriram novos caminhos, assegurando que a imagem, em suas múltiplas manifestações, permanecesse como tema central de compreensão e avanço do conhecimento. Pato (2015) destaca que a semiótica visual vai além de ver signos como convenções estáticas, enfatizando sua flexibilidade e capacidade de adaptação a contextos variados e comunidades discursivas. Isso sugere que os signos são dinâmicos, interagindo constantemente com seus contextos e usuários, desafiando-nos a considerar os usos e significados da imagem em diferentes contextos, conforme a tese de Pato (2015).

Em linhas gerais, ao analisar-se o Gráfico 1, observa-se um aumento notável na produção de artigos sobre o tema da imagem ao longo dos anos, com um pico em 2020, o que reflete possivelmente a crescente relevância dessa temática no campo da CI e a chamadas de trabalho do periódico *Policromias*. Contudo, a distribuição dos artigos entre os periódicos é bastante heterogênea, como evidenciado na Tabela 1, enquanto alguns periódicos, como *Policromias*, *Comunicação & Informação* (1415-

5842, B2) e Acervo (2237-8723, A1), concentram uma proporção significativa dos artigos publicados. Já no que tange o enfoque para o Qualis capes observe:

Tabela 2 - Características das revistas indexadas

Revista	Exemplos	Quantidade	Nº de artigos	
Qualis A1	Revista Acervo (Arquivo Nacional)	1	14	5,6%
Qualis A2	Em Questão, Encontros Bibli., Informação & Informação, Informação & Sociedade: Estudos, Palavra Clave, Perspectivas em CI	6	21	8,4%
Qualis A3	Biblios, InCID, Liinc, Policromias, RBBD.febab, RDPCI, Recilis	7	79	31,6 %
Qualis A4	AtoZ, BRAJIS, Ciéncia da Informação, Informação em Pauta, Logeion, P2P e inovação, Páginas A&B, PG&C, Revista ACB	9	27	10,8 %
Qualis B1	Ágora, Biblionline, Cadernos BAD, CIR, Ibersid, Informação@Profissões, Informatio, PBCIB, Ponto de Acesso, RCA, Scire, TPBCI	12	35	14,0 %
Qualis B2	Berey, Bibliomar, Comunicação & Informação, La AAHD, REBECIN	5	24	9,6%
Qualis B3	Archeion Online, Bibliocanto, BIBLOS, Cajueiro, EDICIC, Folha de Rosto, Fontes Documentais, Memória e Informação, MOCI, RACIn, Rebpred, Revista da ABDF, RICI	13	41	16,4 %
Sem Qualis	Asklepion, Biblioteca Universitaria, Ciéncia da Informação Express, Código31, OFFICINA	5	9	3,6%

Fonte: os autores, situar da produtividade dos 58 periódicos em maio 2024.

No que diz respeito à autoria dos artigos sobre imagem na Brapci entre 2019 e 2023, observa-se uma predominância de trabalhos produzidos em colaboração, totalizando 181 artigos (72,4%). Essa colaboração se desdobra em diferentes configurações, todavia, a autoria em duplas compõe a maior parte do trabalho, sendo recuperados 97 (38,8%) artigos nessa configuração. Além disso, um total de 510 autores contribuíram para esses artigos, sendo 230 (45,1%) do gênero masculino e 280 (54,9%) do feminino.

Essa diversidade de autores enriquece o debate e promove uma abordagem multidisciplinar sobre o tema, que se estende para áreas como Direito, Comunicação,

Saúde, Computação, Cinema e, principalmente, Educação. Assim, a sondagem sobre o tema imagem situa, em termo potencial, um amplo rol de estudos nas ciências da saúde, na ciência da computação, nas ciências sociais e nas artes e literaturas, despondo interfaces da interdisciplinaridade da Ci. Já a análise da ilustração a seguir (Quadro 1) reporta os autores mais produtivos – com quatro ou mais publicações com a temática imagem. Nesse âmbito sobressaem as seguintes autoridades (Quadro 1):

**Quadro 1 – Autores com quatro ou mais publicações
(2017 a 2021) sobre imagem na Brapci**

AUTOR	Titulação	Vinculo	Instituição
Célia Da Consolação DIAS ID Lattes 0933539682074676 Orcid 0000-0003-0891-6454	Doutora em Ciência da informação / Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil	Coord. e professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento, da UFMG.	Universidad e Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil
Luiz Antonio Santana da SILVA ID Lattes 0929892328542357 Orcid 0000-0001-5080-4603	Doutor em Ciência da informação / Universidade Júlio de Mesquita Filho - Unesp, Brasil	Prof. Universidad Federal do Amazonas (Ufam). Líder do Grupo de Pesquisa em Imagens Tecnológicas e Digitais - Imago	Universidad e Federal do Amazonas, Ufam, Brasil
Raimunda Fernanda dos SANTOS ID Lattes 6543436156553138 Orcid 0000-0002-7750-3269	Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Brasil	Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Líder do Grupo de Pesquisa #FOLKCoLAB	Universidad e Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil
Sueli BORTOLIN ID Lattes 9391057804931698 Orcid 0000-0001-7411-2716	Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Júlio de Mesquita Filho Unesp, Br.	Professora da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Colaboradora na Rede Mediar de protagonismo social.	Universidad e Estadual de Londrina, UEL, Brasil

Fonte: elaboração dos autores, maio 2024.

Notou-se, na investigação, uma ampla interdisciplinaridade e diversas possibilidades de pesquisa nessa área, que abrange tanto aspectos teóricos quanto aplicações práticas em diferentes domínios. No Brasil, essas pesquisas englobam questões de todas as cinco regiões geográficas: Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul. Quanto aos autores, os descritores utilizados nos artigos refletem em questões como: preservação de documentos, análise de imagem, uso da imagem como forma de medição, folksonomia e sistemas de organização do conhecimento.

A diversidade regional no contexto brasileiro amplia perspectivas ímpares e

relevantes sobre a presença da imagem nos horizontes da memória, das relações e da coesão social, da paisagem cultural, bem como nas questões econômicas e ambientais que afetam o turismo e a gestão de profissões e instituições. Nessa via, identificou-se que a variedade de temas abordados nos artigos, como preservação de documentos e análise de imagem, indica uma preocupação com a sustentabilidade e a longevidade da informação, essencial em uma era digital. Ademais, o uso da imagem como forma de medição, junto com o estudo de folksonomia e sistemas híbridos de organização do conhecimento, demonstra um esforço na transparência e na gestão de informações complexas. Essas contribuições reforçam a relevância da temática e destacam seu potencial para impactar positivamente diversas esferas da sociedade, conforme ilustrado a seguir:

Quadro 2 – Pesquisas situados em aspectos da imagem na Brapci

Potencial	Características da contribuições e perspectivas do enfoque temático
Veículo de Comunicação e Informação	As imagens atuam como poderosos veículos de comunicação, capazes de transcender barreiras linguísticas e culturais, condensando informações complexas em formatos facilmente comprehensíveis.
Preservação da Memória Coletiva	Em arquivos, bibliotecas e museus, as imagens desempenham um papel essencial na preservação da memória histórica e cultural. Fotografias, ilustrações e mapas são documentos visuais que capturam momentos históricos, práticas culturais e sociais.
Ferramentas de Análise e Interpretação	As imagens são fundamentais para a análise documental e interpretação de dados visuais. Métodos de análise de imagem, como a análise semiótica e a análise de conteúdo, permite explorar significados subjacentes e contextos culturais das imagens.
Digitalização e Arquivamento	A digitalização ou a <u>digitização</u> de imagens permite a preservação e o acesso a documentos visuais de maneira eficiente. Repositório de arquivamento digital e metadados permitem que as imagens sejam facilmente recuperáveis e contextualizadas.
Visualização de Dados	A visualização de dados é uma área crucial onde as imagens são usadas para representar dados complexos de forma gráfica. Gráficos, imagiologia médica, infográficos e mapas interativos ajudam na interpretação e na tomada de decisões baseadas em dados.
Privacidade e Direitos Autorais	O uso de imagens envolve considerações legais e éticas, incluindo a proteção da privacidade das pessoas retratadas e o respeito aos direitos autorais dos criadores de imagens.
Educação e Marketing	As imagens são ferramentas valiosas na educação, utilizadas para ilustrar conceitos, proporcionar exemplos visuais e facilitar o aprendizado visual. Já no marketing e na publicidade, as imagens são essenciais para captar a atenção do público, transmitir mensagens de marca e influenciar comportamentos de consumo.
Turismo e Patrimônio	As imagens promovem destinos turísticos e preservam o patrimônio cultural, permitindo que as pessoas experienciem virtualmente locais históricos e culturais.

Fonte: elaboração dos autores, maio 2024.

Por meio da análise ao Quadro 2, a priori, vai ao encontro das palavras-chave desse rol de artigos e, assim, foram identificados 770 termos em 250 artigos indexados pela Brapci. Ressalta-se que, do total de descritores identificados, 308 (40,0%) aparecem

apenas uma vez entre os artigos e tal situação contribui para impactar a capacidade de revocação e precisão do sistema de indexação (falta da adoção de vocabulário controlado comum nos periódicos). Por conseguinte, observa-se que as expressões abordam: análise documental, Ciência da Informação, fotografia, identidade e etnografia visual, leitura de imagem, memória, preservação digital, redes sociais online, recuperação e representação da informação e tratamento das imagens; além de 760 outras palavras-chave. Esses descritores refletem os principais focos de interesse dos artigos, abrangendo desde a prática fotográfica até as implicações sociais e culturais das imagens.

Figura 2 - Principais palavras-chave no cunho dos artigos sobre Imagem



Fonte: elaboração dos autores, com base nas palavras-chave
do estudo, maio 2024

Tangenciando as descobertas da bibliometria, cita-se que Elias e Siebert (2018) abordam a relação entre imagem e linguagem, importando que a imagem não pode ser completamente subordinada à palavra. Para eles, a existência da imagem depende de sua condição visual, ou seja, ela só é reconhecida quando é percebida visualmente, tendo força da referencialidade. Além disso, a policromia é uma característica essencial da imagem, indicando sua natureza heterogênea. Essa heterogeneidade é composta por várias heterogeneidades, e quando esses elementos estabelecem relações entre si, conferem à imagem seu caráter identitário.

Além disso, a ilustração a seguir apresenta características das publicações na

Base de Dados em CI relacionadas ao tema da imagem. Destaca-se a distribuição dos artigos conforme o número de autores e o gênero dos pesquisadores envolvidos, além da identificação dos autores mais produtivos na temática.

Tabela 3 - Características das publicações na Base de Dados em CI

Publicações na Brapci (2019 a 2023) acerca do tema imagem/imagens		
Memorial-documental – 250 artigos científicos	Autoria única - 1 autor	69 trabalhos (27,6%)
	Duplas - 2 autores	97 itens (38,8%)
	Trios - 3 autores	53 artigos (21,2%)
	Quatertos - 4 autores	16 itens (6,4%)
	Cinco ou mais autores	15 itens (6,0%)
AUTORIA: Pesquisadores envolvidos – 510 autores	Homens	~ 230 autores (45,1%)
	Mulheres	~ 280 autores (54,9%)
	Destacam-se como mais produtivos na temática	Célia da Consolação Dias; Luiz Antonio Santana da Silva; Raimunda Fernanda dos Santos; e, Sueli Bortolin Bortolin

Fonte: os autores, dados da pesquisa maio 2024.

As diretrizes políticas dos periódicos determinam formas de exaustividade que se traduzem na ampliação da revocação, especificidade, exaustividade e precisão, auxiliando a melhor identificação do cenário e escala temáticos que dialogam com os anseios da comunidade científica. A análise dos descritores e sua frequência oferecem possibilidades e construtos para um painel analítico.

Essa tabela destaca uma ampla gama de tópicos, desde análise de imagem e conservação e restauro até políticas da arte e relacionamentos. Cada uma dessas categorias representa um aspecto relevante da relação entre imagem e CI, abordando desde questões práticas, como a preservação de documentos e digitalização de formatos, até aspectos teóricos, como teorias da semiótica e imagem como linguagem. Além das questões mencionadas, destaca-se que a integração de diferentes áreas de estudo permite abordagens mais completas e variadas, proporcionando soluções mais eficazes e abrangentes para os desafios contemporâneos relacionados à ampla teia investigativa da imagem.

Essas categorias refletem a diversidade de interesses e abordagens presentes no campo da CI em relação à imagem, oferecendo um panorama abrangente das áreas de pesquisa e prática em que a imagem desempenha um papel fundamental. Desta forma, a sondagem do tema imagem no campo da CI revela uma variedade de abordagens e interesses, oferecendo um panorama abrangente das áreas de pesquisa e prática em que a imagem protagoniza fenômeno multidimensional, os quais transcendem os limites disciplinares e instiga questionamentos profundos sobre sua estrutura, natureza

e função.

Nesse contexto, a análise da imagem vai além da mera representação estática, conforme destaca a obra de Durand (1985), e aborda sua natureza dinâmica e sua capacidade de evocar múltiplos significados e interpretações. A imagem, portanto, não se limita a ser um objeto passivo, mas é reconhecida como um campo rico em potencialidades expressivas e comunicativas. Portanto, ao se examinar a relação entre imagem e CI, é essencial considerar, além das questões técnicas e metodológicas, também os aspectos políticos, éticos e culturais envolvidos no enfoque da difusão, preservação e mediação da informação.

Grosso modo, o tema Imagem é o que move o interesse desse estudo. Ela é aplicação e resultante ampla e política, é filosofia da linguagem e choca. Não tenta tergiversar na estética de lances: imagem se faz e multiplica com a difusão, a interdisciplinaridade e na invenção do cotidiano. Ainda, deve-se ressaltar que, para Poivert (2015), a imagem possui uma coerência interna que vai além de sua representação visual, desafiando as noções tradicionais de estabilidade e objetividade.

Assim, a investigação sobre imagem na CI também levanta questões e contexturas sobre a preservação da memória e a construção do conhecimento, especialmente no contexto digital contemporâneo. Os descriptores desempenham um papel crucial na identificação e recuperação de informações visuais, contribuindo para uma compreensão mais ampla da imagem como um recurso informacional dinâmico e em constante transformação.

A atuação vital dos grupos de pesquisa dedicados ao estudo da imagem no Brasil, como evidenciado pelo Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), destaca-se como um pilar fundamental na promoção de discussões interdisciplinares e na produção científica, tecnológica e artística. Esse inventário abrange as linhas de pesquisa e os setores de atividade envolvidos, transcende os limites teóricos e práticos da CI, ampliando horizontes para além do campo acadêmico.

No entanto, é importante reconhecer as limitações que permeiam essa pesquisa, especialmente no que diz respeito ao enquadramento da temática da imagem no DGP/CNPq. Este enquadramento, dentro da grande área das Ciências Sociais Aplicadas e da subárea da CI, destaca seis grupos de pesquisa direcionados à questão da imagem. Entre eles, destacam-se o Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Patrimônio Bibliográfico e Documental (UFBA), o Imago - Grupo de Pesquisa em Imagens Tecnológicas e Digitais (UFAM), Interfaces Contemporâneas da Informação (UEL), Interfaces: Informação e Conhecimento (UEL), Núcleo de Pesquisas e Estudos em Arquivos Contemporâneos - NUPEAC (UFSC) e Registros Visuais e Sonoros: Arquivo e Memória (UNIRIO).

Não se pode olvidar, todavia, que a interdisciplinaridade das pesquisas sobre a imagem enriquece a CI, permitindo uma análise mais abrangente que inclui a

fotografia, a representação visual da informação, a memória visual, as redes sociais e a identidade cultural. Cada uma dessas áreas traz novas perspectivas e métodos de análise, contribuindo para um entendimento mais profundo e variado do uso e impacto das imagens.

Dessa forma, a análise aprofundada da imagem na CI oferece uma contribuição significativa para o entendimento da complexidade da informação visual e sua interação com os sistemas de informação contemporâneos. Essa abordagem enriquece não apenas o campo da CI, mas também a nossa compreensão mais ampla das dinâmicas informacionais na sociedade atual, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e inclusivo.

5. REFLEXÕES FINAIS, MOSAICO DE IMAGENS E SIGNIFICADOS

O tema “imagem” se insere de maneira relevante na área da CI devido à sua interseção com questões fundamentais relacionadas à representação, organização, recuperação e uso da informação visual. A compreensão da imagem como uma forma de informação e comunicação é essencial para os profissionais dessa área, pois abre caminho para a análise de como as imagens são produzidas, disseminadas, interpretadas e preservadas em diversos contextos, desde arquivos e bibliotecas até ambientes digitais e redes sociais. Além disso, a investigação sobre a imagem na CI contribui para a compreensão mais ampla das dinâmicas informacionais na sociedade contemporânea, incluindo seu impacto nas relações sociais, culturais, econômicas e ambientais.

Na trajetória atual, de múltiplas transformações e mediações globais, o conceito de “imagem” transcende a mera visualidade e emerge como um elemento central em projetos que vão além do âmbito puramente icônico. Nesse contexto, esse estudo busca explorar aspectos métricos dos artigos de periódicos indexados no Acervo Brapci, utilizando indicadores bibliométricos para contextualizar a ampla gama de significados associados ao termo “imagem” na literatura científica da CI.

A análise desses indicadores revela um vasto potencial criativo, científico e documental relacionado ao tema, especialmente no que diz respeito às questões socioambientais e patrimoniais. Ademais, a diversidade regional no Brasil oferece uma riqueza de contextos em que as imagens são utilizadas e interpretadas. Por exemplo, as imagens refletem e influenciam a memória coletiva, a coesão social e a identidade cultural em diferentes regiões do país. No turismo, elas são fundamentais para promover destinos e preservar a paisagem cultural, enquanto na gestão de profissões e instituições, ajudam a comunicar valores e missões organizacionais.

A metodologia adotada envolveu técnicas bibliométricas para examinar a evolução temporal, identificar os periódicos relevantes, investigar a autoria dos artigos

e identificar os descritores mais representativos ligados ao tema. A partir da análise dos documentos e metadados dos artigos científicos indexados na Brapci entre 2017 e 2021, foi possível traçar um perfil da produção científica relacionada à imagem na CI.

A análise métrica e exploratória abarcou um conjunto diversificado de 53 periódicos (47 nacionais e seis estrangeiros), cada um com sua própria abordagem em relação à temática da imagem. Dentre esses periódicos, destaca-se a Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias (ISSN: 2448-2935), publicada pelo Laboratório de Estudos do Discurso, Imagem e Som (LABEDIS), que se sobressai como um importante veículo para a discussão sobre imagem. A Policromias, com o apoio do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), tem sido uma plataforma fundamental para a publicação de trabalhos (32 artigos) que exploram diversas facetas da imagem.

Segundo Aguiar, Souza e Pereira (2020, p. 4), a Policromias é um espaço multidisciplinar que promove a análise e discussão dos fenômenos do discurso, da imagem e do som, alinhado com a realidade do país. A revista aborda a materialidade discursiva da língua, da imagem e da sonoridade em diferentes áreas de produção simbólica, histórica e social do conhecimento humano. Nessas ambientes, os trabalhos publicados na Policromias entre 2019 e 2023 abordam uma ampla gama de temas relacionados à imagem, incluindo análise de discurso, educação pelas imagens, documento fotográfico, recuperação da informação, memória e história, entre outros.

Uma análise bibliométrica mais detalhada revelou que 116 autores (42,03%) são homens, enquanto 302 são mulheres (57,97%), totalizando 521 pesquisadores/as em torno de 270 artigos indexados. A maioria dos artigos é produzida por dois autores (35,93%) ou por um único autor (31,11%). Outrossim, a palavra-chave “fotografia” se destaca quantitativamente neste panorama métrico, seguida por “imagem”, “representação da informação”, “ciência da informação”, “memória” e “redes sociais”. Esses descritores refletem o equilíbrio existente na clássica tríade “Três Marias”, representando as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia no contexto da CI.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o tema da imagem está intrinsecamente relacionado a narrativas, memórias e leitura, reforçando sua posição como linguagem e artefato. A imagem é um ato político e artístico, um meio de comunicação poderoso que desafia as normas e valores estabelecidos. Ademais, sugere-se que estudos futuros possam explorar a rede de coautoria, a questão das citações bibliográficas e o uso de outras bases de dados para ampliar a compreensão do estado da arte e dos avanços dos Programas ibero-americanos e caribenhos de Pós-Graduação em CI.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maycon Silva; SOUZA, Tânia Conceição Clemente de; PEREIRA, Rosane da Conceição. Cinco anos de policromias: percursos e movimentos no estudo do discurso, da imagem e do som. *Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som*, Rio de Janeiro, RJ, v. 5, n. 1, p. 11-22, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/143874>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.

BARTHES, Roland. A câmara clara. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BETHONICO, Marina Romagnoli. A imagem-ficção como estratégia de ação para mundos possíveis. *Palíndromo*, Florianópolis, v. 12, n. 27, p. 199-213, 2020. DOI: 10.5965/2175234612272020199. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/13338>. Acesso em: 22 jan. 2024.

BETHONICO, Marina Romagnoli; DUBOIS, Philippe. A noção de fingere na produção visual contemporânea: estratégias para mundos possíveis através da imagem. *ARS* (São Paulo) [online], São Paulo, v. 14, n. 27, p. 55-72, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars.2016.117620>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRAPCI - BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Nossa coleção. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Laboratório de Práticas Biblioteconômicas, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/collections>. Acesso em: 13 jul. 2022

BUFREM, Leilah Santiago; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1086>. Acesso em: 19 fev. 2024.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: história e imagem. São Paulo: EDUSC, 2004.

BURKE, Peter. Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CIRILLO, Aparecido José; NASCIMENTO, Lucileide Andrade de Lima do; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. A produção intelectual sobre fotografia na área da Ciência da Informação: perspectivas bibliométricas com a Web of Science. *Discursos Fotográficos*, Londrina, v. 17, n. 30, p. 133-152, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/>

view/44088. Acesso em: 19 fev. 2024.

CRUZ, Nina Velasco e; SALAZAR, Manuela. Fotografar prejudica a memória? Discursos Fotográficos, Londrina, v. 12, n. 21, p. 13-32, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/23424>. Acesso em: 20 mar. 2024.

DUBOIS, Philipp. De *Vimage-trace* à *Vimage-fiction*. Le mouvement des théories de la photographie de 1980 à nos jours. *Études Photographiques*, Paris, n. 34, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etudesphotographiques/pdf/3593>. Acesso em: 26 fev. 2024.

DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DURAND, Gilbert. *Le temps des retrouvailles: imaginaire de la science et Science de l'imaginaire*. In: CHARON, Jean (org.). *Colloque de Washington: L'esprit et La science: 2. imaginaire et réalité*. Paris: Albin Michel, 1985.

ELIAS, Ricardo Ribeiro; SIEBERT, Silvânia. A transfiguração discursiva e identitária de batman e coringa: o cavaleiro das trevas. *Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Políchromias*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 92-116, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/118348>. Acesso em: 20 maio 2024.

FABRIS, Annateresa. Redefinindo o conceito de imagem. *RBH - Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 217-224, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-01881998000100010>. Acesso em: 13 abr. 2024.

FERREIRA, Giovandro Marcus. “Da imagem à fotografia no suporte de imprensa: um percurso em busca da discursividade”. In: MATOS, Sérgio (org.). *Análise da imagem na imprensa: um percurso em busca da discursividade na fotografia. Comunicação plural*. Salvador: Edufba, 2007. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/387/06>. Acesso em: 19 jun. 2024. Versão online.

KOSSOY, Boris. A fotografia como fonte de pesquisas. In: CIAVATTA, Maria (org.). *A fotografia como fonte de pesquisa: da história da educação à história de trabalho-educação*. Uberlândia: Navegando, 2023. p. 15-18. Disponível em: https://issuu.com/bdlf/docs/livro_ciavatta-pdf-min. Acesso em: 26 fev. 2024.

KOSSOY, Boris. *O encanto de narciso: reflexão sobre a imagem e o fascínio pelas imagens*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2020.

KOSSOY, Boris. *Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo*. 2. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

MACHADO, Arlindo. A visão sob o enfoque audiovisual. *Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 66-77, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/129446>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MALVERDES, André; LOPEZ, André Porto Ancona. A fotografia e seus tentáculos: interpretações possíveis no universo dos arquivos. *InCID - Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 24-45, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/103427>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 73-98, 1996. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/31052117/Fotografia.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Fotografia na mira da produção científica: uma análise bibliométrica na base de dados Brapci. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, João Pessoa, PB, v. 16, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/58527>. Acesso em: 19 abr. 2024.

PATO, Paulo Roberto Gomes. *Imagens: polissemia versus indexação e recuperação da informação*. 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/19050?locale=en>. Acesso em: 16 abr. 2024.

POIVERT, Michel. *Brève histoire de la photographie*. Paris: Hazan, 2015.

POLICROMIAS: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, IMAGEM E SOM. Rio de Janeiro, Museu Nacional: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022–. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/issue/archive>. Acesso em: 22 maio 2024.

RIBEIRO, Henrique César Melo. Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. *Biblios* (Peru), Pittsburgh, n. 69, p. 1-20, out. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n69/a01n69.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2024.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, dez. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300008>. Acesso em 26 jun. 2024.

SANTOS, Eunice Ribeiro dos. Fotojornalismo como fonte histórica: contribuições da comunicação para a produção historiográfica. Em *Tempo de Histórias*, Brasília, n. 18, p. 28-48, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/19888>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na base de periódicos em ciência da informação. *Brazilian Journal of Information Science: research trends (BRAJIS)*, Marília, v. 15, p. e02104, 2021. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10170>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SILVA, Pâmela Souza da. Choque de Monstros: Corpo, identidade e visualidade na escola. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/10756>. Acesso em: 17 jun. 2024.

SONTAG, Susan. Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOULAGES, François. Imagem, virtual & som. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 3, n. 6, p. 10-31, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202005000200002>. Acesso em: 18 mar. 2024.

TACCA, Fernando de. Imagem fotográfica: aparelho, representação e significação. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, MG, v. 17, n. 3, p. 9-17, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822005000300002>. Acesso em: 19 jun. 2024.